



Sobre acervos musicais em Roraima: situação atual e iniciativas para o estabelecimento de um guia

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO: ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Gustavo Frosi Benetti

Universidade Federal de Roraima – gustavo.benetti@outlook.com

Resumo: A pesquisa musicológica em Roraima dispõe de poucos títulos sobre temas locais, dos quais se desconhecem trabalhos específicos baseados em documentos musicográficos. Este artigo tem como objetivo apresentar a situação sobre acervos com documentação musical no Estado e discutir o estabelecimento de um guia. Trata-se de um estudo exploratório, com enfoque qualitativo e metodologia arquivológica aplicada aos estudos musicais. Como resultado, pretende-se fornecer subsídios para formar um guia de acervos que viabilize pesquisas futuras.

Palavras-chave: Musicologia em Roraima. Documentação musical. Guia de acervos.

Musical Collections in Roraima: Current Situation and Ways to Form a Guide.

Abstract: Musicological research in Roraima has few titles on local themes, and there are no specific works based on musicographic documents. We intend, by this paper, to present the situation of the musical documentation collections in Roraima, and to discuss the process for a collection guide. It is an exploratory study, with qualitative focus, and archival methodology applied to musical studies. As a result, it will provide subsidies to form a collection guide for future research.

Keywords: Musicology in Roraima. Musical Documents. Collection Guide.

1. Uma breve contextualização

A pesquisa sobre música no Estado de Roraima intensificou-se a partir do estabelecimento do Curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal de Roraima (UFRR), no final do ano de 2013. Desde então, há uma modesta, mas crescente produção de investigações com temáticas que envolvem a educação, a performance, os contextos e as questões históricas ligadas à música. Mesmo se tratando de uma região de interesse para pesquisas sobre temáticas variadas desde meados do século XVII, considerando-se um número representativo de expedições com finalidades diversas apontadas por Santos (2010, p. 46), são desconhecidos trabalhos específicos baseados em documentos musicográficos. Este artigo tem como objetivo apresentar a situação atual sobre acervos identificados com documentação musical em Roraima e discutir os procedimentos para o estabelecimento de um guia com a finalidade de viabilizar o acesso da documentação musical para pesquisas futuras. A proposta é uma das etapas do projeto de pesquisa intitulado *Música e história em Roraima: bibliografia, documentação e eventos musicais*¹.

2. Fundamentos da proposta

Evidentemente, nem toda a pesquisa musicológica é documental, argumento que, de forma alguma diminui a importância desta. Em 1970, com texto publicado posteriormente, Bispo apontava:

O problema fundamental da História da Música no Brasil é, portanto, um problema de fontes. Em primeiro lugar, faltam-nos fontes primárias e secundárias acessíveis, tais como músicas impressas, manuscritos, livros do passado. Esse problema é, porém, antes de mais nada, resultado da falta de pesquisas. Muito do que se publicou a respeito da História da Música no Brasil foi escrito com base em outros livros ou a partir de hipóteses pouco fundamentadas. Além do mais, as dimensões do país impedem que os seus estudiosos tenham uma visão realmente geral. Assim, o que se tem é, normalmente, mais uma História da Música de alguns poucos centros e das capitais, sobretudo do Rio de Janeiro e São Paulo (BISPO, 1999).

Após quase meio século da afirmação acima, nota-se que continua atual no caso da musicologia em Roraima. Não há um acesso sistematizado à documentação musical no Estado e investigações com base musicográfica são desconhecidas. Tais fatores demonstram como pode estar comprometido o patrimônio musical local, especialmente o de outros tempos.

Lesure (et al, 2012) observou algumas possibilidades geradas através da pesquisa de acervos com documentação relativa à música:

Produzir material biográfico sobre um compositor ou intérprete; a data de composição de determinada peça; referências de música perdida ou manuscritos musicais; a história de uma instituição musical (capela real, igreja, escola, coro litúrgico, orquestra, conservatório); a história da música de uma cidade, de uma sociedade de concerto ou de um teatro lírico; observar as práticas de fabricação de instrumentos e publicação de música. De fato, pode produzir informações relacionadas a todos os aspectos externos do fazer musical (LESURE et al., 2012, tradução nossa).

Como esta é uma discussão sobre acervos, faz-se necessária a conceituação do conteúdo, os documentos. Conforme Bellotto:

Documento é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal, o relatório, o processo, o dossiê, a carta, a legislação, a estampa, a tela, a escultura, a fotografia, o filme, o disco, a fita magnética o objeto utilitário etc., enfim, tudo o que seja produzido por motivos funcionais, jurídicos, científicos, técnicos, culturais ou artísticos, pela atividade humana (2006, p. 14).

Os registros de música, considerando as diversas fontes documentais possíveis – “textuais, sonoras, iconográficas, audiovisuais e musicais” (SOTUYO BLANCO, 2016, p. 74)



– consistem em patrimônio material, mas a música enquanto fenômeno sonoro caracteriza-se como patrimônio imaterial. A interdependência destes dois conceitos é apontada por Cotta (2006, p. 26) como um problema no que diz respeito à preservação pois, os documentos são “registros que dão suporte a uma prática cultural que é, esta sim, a sua verdadeira manifestação fenomenológica, que se dá propriamente como música aos sentidos humanos – esta é sua face imaterial. Assim, o patrimônio musical é, ao mesmo tempo, material e imaterial”.

Partindo do pressuposto de que a informação musical “emana tanto da dimensão fenomenológica da música (materializada em registros sonoros e audiovisuais) quanto da sua dimensão linguística e semiológica (materializada nos registros de notação musical)”, Sotuyo Blanco (2016, p. 78-79) propõe a categorização, de ordem taxonômica, dos “documentos relativos à música”. Esta é entendida como *ordem documental*, ao passo que os “documentos musicais” consistem em *família documental*. Quanto aos *gêneros documentais* compreendidos como subconjunto desta família, observam-se os documentos sonoros, audiovisuais, iconográficos e musicográficos.

Os conjuntos de registros das práticas musicais constituem acervos. Esta é uma denominação genérica para conjuntos de documentos de uma entidade produtora ou custodiadora – a primeira caracteriza-se como “entidade coletiva, pessoa ou família” que produziu o acervo e, a segunda consiste em “entidade responsável pela custódia e acesso a um acervo” (ARQUIVO NACIONAL, 2005, p. 84). Dada a diversidade de registros musicais relevantes à atividade musicológica, bem como a variedade de entidades com possibilidade de custodiar documentação musical – bibliotecas, arquivos, coleções, museus, hemerotecas, acervos pessoais etc., optou-se pelo estabelecimento do guia de acervos, o qual contempla todos esses conjuntos documentais.

Um guia caracteriza-se como um instrumento de busca que possibilita ao pesquisador uma visão panorâmica do acervo. Os instrumentos de busca podem ser guias, inventários, catálogos ou índices, conforme o nível de descrição, listados do geral ao específico.

A seguir, apresenta-se uma proposta de elaboração de guia, baseada no texto de Lopez (2002, p. 23-29). Consiste em duas partes, a primeira com os dados da instituição e a segunda com a descrição sumária dos conjuntos documentais (quadro 1):



Dados da instituição	
a	nome da instituição
b	endereço completo, telefone etc.
c	endereço eletrônico
d	web site
e	dias e horários de consulta
f	ficha técnica (instituição, setores etc.)
g	responsáveis (nome, função, contatos)
h	localização e facilidades externas
i	breve histórico
j	perfil do acervo (temático ou não)
k	condições e restrições à consulta
l	suporte à consulta (equipamentos)
m	política de reprodução
n	política de intercâmbio institucional
o	instrumentos de busca
p	serviços (reprodução, transcrição etc.)

Conjunto documental	
a	nome do fundo, coleção ou conjunto
b	histórico (geração, custódia, pessoas)
c	caracterização sumária
d	tipos documentais
e	documentos complementares
f	condições físicas do acervo
g	estágio atual da organização
h	quantidade e datas-limite
i	condições de acesso
j	condições de reprodutibilidade
k	instrumentos de busca

* Descrever cada conjunto separadamente

Quadro 1: dados para a elaboração de um guia (adaptado de Lopez, 2002, p. 23-29).

O guia desta proposta não é exatamente um guia convencional, elaborado por uma instituição. Trata-se de um guia das entidades que custodiam documentação musical no Estado de Roraima, com o intuito de facilitar o acesso a pesquisas futuras.

3. Ações relacionadas à implementação do guia

O guia é um dos resultados de um processo de atividade musicológica, iniciado em 2015, que contou com algumas ações a serem destacadas:

a) Centro de Documentação Musical da UFRR (CDMus): aprovado no âmbito da UFRR em março de 2015, o CDMus integrou a proposta para o Plano de Cultura da UFRR – Edital Mais Cultura nas Universidades, publicado em outubro de 2014, promovido pelo Ministério da Educação (MEC) em parceria com o Ministério da Cultura (MinC). Esta unidade nunca foi implementada, devido à não aprovação da UFRR no edital. Todavia, foi o ponto de partida para a criação de um laboratório para pesquisas musicais, descrito a seguir.

b) Laboratório de Musicologia (LaM): em decorrência do projeto inicial do CDMus e, devido à não implantação, criou-se o LaM em meados do ano de 2015, que passou a centralizar a atividade de pesquisa no âmbito do Curso de Licenciatura em Música da UFRR. Trata-se de espaço que dispõe de alguns equipamentos, como computador desktop, tablet e câmera profissional, móveis para a realização de reuniões, além de um pequeno acervo – de proveniências diversas, em suportes físico e digital – composto por livros, periódicos, monografias, CDs e DVDs. O propósito não é custodiar acervos, todavia, há intenção de alguns colaboradores da pesquisa em confiar seus acervos ao LaM.



c) Grupo de pesquisa *Musicologia na Amazônia* (MusA): registrado em dezembro de 2015 e certificado no mês seguinte, o grupo atualmente conta com quatro linhas de pesquisa, treze pesquisadores, oito estudantes e um técnico. Entre os integrantes, há docentes, estudantes e egressos do Curso de Licenciatura em Música da UFRR, docentes e estudantes de outros cursos da instituição e, docentes de outras instituições (DGP, 2018).

d) Projeto de pesquisa *Música e História em Roraima: bibliografia, documentação e eventos musicais*: o projeto foi submetido à Chamada Universal MCTI/CNPq n. 01/2016, em fevereiro de 2016. Após a aprovação, foi registrado no âmbito da UFRR em fevereiro de 2017 e, implementado em junho de 2017. Como resultado da pesquisa, será publicada uma obra de referência sobre o tema. Trata-se da principal iniciativa de pesquisa para viabilizar o guia, que é parte deste projeto. O guia será um apêndice em suporte digital da obra citada.

e) Projeto de extensão *Música em Pauta*: ciclo de debates promovido por integrantes do MusA para divulgação de pesquisas sobre música. Teve uma primeira edição entre junho de 2016 e março 2017 e, atualmente encontra-se na segunda edição, iniciada em março de 2018 com previsão de término para dezembro de 2018.

f) Site do MusA: elaborado em março de 2018, tem como objetivo divulgar dados do grupo, dos projetos de pesquisa e de extensão vinculados, e serve como canal de comunicação para pesquisadores interessados. No site será publicado o guia de acervos, assim como outros materiais de atualização corrente, para proporcionar acesso livre às informações (MUSA, 2018).

4. Resultados e discussão

Conforme descrito anteriormente, o guia de acervos é um dos produtos do projeto de pesquisa *Música e história em Roraima*, que se encontra em fase de execução. Nas pesquisas de campo que vem sendo realizadas, foi possível identificar a existência de alguns arquivos institucionais, bibliotecas e acervos privados que contém documentação musical. Esses acervos ainda estão em processo de pesquisa e em breve serão disponibilizados no guia, com descrição detalhada. Com base no quadro 1 apresentado (LOPEZ, 2002), foi elaborada uma proposta inicial de formulário para cadastro dos acervos e constituição do guia, conforme segue (quadro 2):



Pesquisador		
Nome:	Data:	Número:
Acervo		
Nome do acervo:	<input type="checkbox"/> Inst. pública	<input type="checkbox"/> Particular
	<input type="checkbox"/> Inst. privada	Obs:
Como descobriu?		
Tipo de acervo	Arquivo <input type="checkbox"/> permanente <input type="checkbox"/> corrente <input type="checkbox"/> intermediário	<input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Museu <input type="checkbox"/> Coleção <input type="checkbox"/> Outro
Endereço:	Fones:	
E-mail:	Site:	
Funcionamento	<input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> T <input type="checkbox"/> Q <input type="checkbox"/> Q <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> S <input type="checkbox"/> D	
Nome do contato:	Celular:	
Possui serviço de informações?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Em construção	
Profissional especializado	<input type="checkbox"/> Arquivista <input type="checkbox"/> Bibliotecário <input type="checkbox"/> Museólogo <input type="checkbox"/> Historiador <input type="checkbox"/> Musicólogo <input type="checkbox"/> Não há <input type="checkbox"/> Outro:	
Nome:	Contato:	
Documentação		
Consulta	<input type="checkbox"/> Gratuita <input type="checkbox"/> Paga (informar valores):	
Instrumento de busca	<input type="checkbox"/> Guia <input type="checkbox"/> Inventário <input type="checkbox"/> Catálogo <input type="checkbox"/> Índice <input type="checkbox"/> Outro <input type="checkbox"/> Não há	
Restrições	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Quais?
Reprodução	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	Obs.:
Há documentação musical no acervo?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não se sabe	
Gêneros documentais	<input type="checkbox"/> textuais <input type="checkbox"/> sonoros <input type="checkbox"/> musicográficos <input type="checkbox"/> iconográficos <input type="checkbox"/> audiovisuais <input type="checkbox"/> outros	
Condições		
Temperatura	<input type="checkbox"/> adequada <input type="checkbox"/> inadequada	<input type="checkbox"/> refrigeração <input type="checkbox"/> natural
Umidade	<input type="checkbox"/> adequada <input type="checkbox"/> inadequada	<input type="checkbox"/> controlada <input type="checkbox"/> não controlada
Luminosidade	<input type="checkbox"/> adequada <input type="checkbox"/> inadequada	<input type="checkbox"/> artificial <input type="checkbox"/> natural
Mobília	<input type="checkbox"/> adequada <input type="checkbox"/> inadequada	<input type="checkbox"/> madeira <input type="checkbox"/> metal <input type="checkbox"/> outros
Caixas/pastas	<input type="checkbox"/> adequadas <input type="checkbox"/> inadequadas	<input type="checkbox"/> papel <input type="checkbox"/> plástico <input type="checkbox"/> outros
Conservação	<input type="checkbox"/> adequada <input type="checkbox"/> inadequada	<input type="checkbox"/> poeira <input type="checkbox"/> traças <input type="checkbox"/> outros

Quadro 2: formulário para cadastro dos acervos (elaboração do autor).

A base de dados a ser disponibilizada no site do grupo de pesquisa (MUSA, 2018), encontra-se em processo de elaboração. Pretende-se publicar uma versão de teste nos próximos meses. A publicação definitiva está prevista para julho de 2019.

O guia, associado aos demais produtos da pesquisa em questão, consistirá em ferramenta para facilitar o acesso aos documentos relativos à música no Estado. Como resultado futuro dessas ações, espera-se que ocorra um crescimento representativo, tanto quantitativo quanto qualitativo, da pesquisa em música em Roraima.

Referências:

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2018.

BISPO, Antonio Alexandre. Problemas teóricos da história da música no Brasil. In: HÜLSKATH, Harald (Org.). *Brasil/Europa & musicologia: anais de ciência musical*. Köln:



- ABE; ISMPS; IBEM, 1999. Disponível em: <<http://www.akademie-brasil-europa.org/Materiais-abe-28.htm>>. Acesso em: 31 mar. 2018.
- COTTA, André Guerra. Fundamentos para uma arquivologia musical. In: _____; SOTUYO BLANCO, Pablo (Org.). *Arquivologia e patrimônio musical*. Salvador: EDUFBA, 2006. p. 15-37.
- DGP. Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. *Musicologia na Amazônia (MusA)*. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3147182739611939>>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- LESURE, François et al. Archives and music. In: *Grove Music Online*. New York: Oxford University Press, 2007-2015. Disponível em: <http://www.oxfordmusiconline.com/subscriber/article/grove/music/01180?q=archives+and+music&search=quick&pos=1&_start=1#firsthit>. Acesso em: 4 jul. 2015.
- LOPEZ, André Porto Ancona. *Como descrever documentos de arquivos: elaboração de instrumentos de pesquisa*. São Paulo: Arquivo do Estado; Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- MUSA. *Grupo de pesquisa Musicologia na Amazônia*. Boa Vista: UFRR, 2018. Disponível em: <<http://ufr.br/musa/>>. Acesso em: 02 abr. 2018.
- SANTOS, Adair J. *Roraima: história geral*. Boa Vista: Editora da UFRR, 2010.
- SOTUYO BLANCO, Pablo. Documentação musical e musicográfica: em prol de uma terminologia necessária. In: _____; SIQUEIRA, Marcelo Nogueira de; VIEIRA, Thiago de Oliveira (Org.). *Ampliando a discussão em torno de documentos audiovisuais, iconográficos, sonoros e musicais*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 73-116.

Notas

¹ O projeto de pesquisa *Música e história em Roraima: bibliografia, documentação e eventos musicais* encontra-se em fase de execução e conta com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Brasil